



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Colônia de Sacramento e as Populações Indígenas: Guerra e Classificação Colonial na Fronteira Americana dos Impérios Ibéricos.
Autor	LAURA OESTE
Orientador	EDUARDO SANTOS NEUMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Autor(a): Laura Oeste

Orientador: Eduardo Santos Neumann

Título: A Colônia de Sacramento e as Populações Indígenas: Guerra e Classificação Colonial na Fronteira Americana dos Impérios Ibéricos.

A pesquisa teve como objetivo mostrar as transformações culturais e políticas que ocorreram às populações indígenas platinas no período compreendido entre o final do séc. XVII e início do XVIII. Visou-se investigar as condições de fronteiras por meio de contatos, alianças e guerras com os colonizadores com o intuito de desconstruir a ideia tradicional de uniformidade da figura do indígena e de sua manipulação pelos agentes coloniais. Devido ao posicionamento geográfico a Colônia de Sacramento foi palco de diversos enfrentamentos, por isso constitui um importante objeto a ser analisado durante o projeto. As fontes analisadas foram os documentos compilados nos *Manuscritos da Coleção de Angelis Tomo V- Tratado de Madri: Antecedentes - Colônia do Sacramento (1669-1749)*. Para a análise das informações foram utilizados os conceitos desenvolvidos por Christophe Giudicelli relativos a classificação colonial como forma de dispositivo para a vigilância e controle das populações indígenas; também foi utilizada a problematização de Elisa Garcia relativa a forma de como os índios utilizavam suas alianças de acordo com os seus próprios interesses nas situações de fronteira, entre outros. Os documentos mostram uma grande dependência da coroa em relação ao 'trabalho' indígena, este constituindo desde a força de guerra e trabalho local, assim como fontes de informações acerca do inimigo e cuidados com as fronteiras. Essa dependência possibilitou aos índios manterem uma certa autonomia. Como exemplos pode-se observar um comportamento que leva em consideração seus próprios interesses, como no caso de comerciar com grupos indígenas infiéis ou portugueses, mesmo em uma situação de cerco. Há uma continuidade no modo de guerra do indígena, muitas vezes, funcionando de modo efetivo. Quanto as tentativas de classificação dos indígenas é possível observar em muitas cartas que os enquadramentos em determinados grupos e adjetivações estavam relacionadas aos interesses do narrador.